



AMHB
ASSOCIAÇÃO MÉDICA
HOMEOPÁTICA BRASILEIRA



HOMEOPATIA - 30 ANOS RECONHECIDA COMO ESPECIALIDADE MÉDICA NO BRASIL

DOENÇAS EPIDÊMICAS: Uma Abordagem à Luz da Teoria e da Prática Homeopática

Amigos **DIRETORES** e amigas **DIRETORAS** da **AMHB**:

VISANDO ATENDER A UM GRANDE DEBATE E AO MESMO TEMPO A UMA GRANDE DEMANDA DA HOMEOPATIA, finalmente concluímos uma proposta inicial de documento para debates e aperfeiçoamento, no sentido de indicar caminhos para **ESTUDOS, PESQUISAS E PROTOCOLOS SOBRE DOENÇAS EPIDÊMICAS**, A PARTIR DA PRÁTICA E DA TEORIA HOMEOPÁTICA.

Pretendemos com isso, abrir um vasto caminho para a homeopatia, caso se confirmem, como esperamos que vai se verificar, os conhecimentos aqui indicados. As tarefas são gigantescas. Espero que todos leiam e vamos fazer o possível para opinarmos e cumprirmos o prazo de 15 dias, para concluirmos esta nova fase, para que passemos à fase seguinte, a mais importante, que será abrir este debate com todo o coletivo da homeopatia brasileira.

Em caso de dúvidas, estou à disposição, como também todos devemos estar à disposição, para nos ajudarmos mutuamente para os esclarecimentos devidos.

Gostaria que todos confirmassem o recebimento. Informamos ainda que as mensagens enviadas a esta diretoria estão disponíveis em nosso site, inclusive esta, que o estará a partir de amanhã. O meu abraço fraterno a todos.

Vitória, 07 de julho de 2009.

Dr. Carlos Alberto Fiorot.
Presidente da AMHB.



AMB
ASSOCIAÇÃO MÉDICA
HOMEOPÁTICA BRASILEIRA



HOMEOPATIA - 30 ANOS RECONHECIDA COMO ESPECIALIDADE MÉDICA NO BRASIL

DOENÇAS EPIDÊMICAS: Uma Abordagem à Luz da Teoria e da Prática **Homeopática**

O objetivo deste trabalho, é fazer uma ampla revisão literária em HOMEOPATIA, no que tange a abordagem do tratamento das doenças epidêmicas, visando estabelecer condições para o desenvolvimento de projetos de pesquisa e protocolos terapêuticos a partir do uso dos referidos conhecimentos.

I) INTRODUÇÃO:

1 - A HOMEOPATIA é uma ciência médica desenvolvida pelo Dr. Samuel Hahnemann, desde 1796. Como técnica de tratamento, tem sido utilizada e indicada tanto para tratamentos individuais quanto coletivos, de forma curativa ou preventiva.

Exemplos de sua indicação para tratamentos coletivos são os casos de doenças epidêmicas. O próprio médico criador da homeopatia foi o primeiro a fazer sua utilização prática para

estas situações, assim como tendo ele também teorizado sobre o seu uso para as referidas doenças, deixando um grande legado à humanidade, neste sentido, após persistentes estudos acerca das mesmas, principalmente registrados em sua principal obra literária, o ORGANON DA ARTE DE CURAR, que será instrumento para orientação de estudos e análises com o objetivo de indicar diretrizes de ordem práticas, teóricas e de pesquisas, na abordagem das doenças coletivas.

2 - Os agentes causadores das doenças epidêmicas, infecciosas ou não, não afetam de forma igual nem incondicional às pessoas expostas aos mesmos. Razões fisiológicas, fisiopatológicas, idade, sexo, susceptibilidades individuais ou mesmo de determinados grupos, condições de vida ambientais, físicas, químicas ou de impactos mentais, entre outros fatores, podem influenciar nos índices de morbidade, e seguramente nos índices de mortalidade dos indivíduos expostos e ou afetados, mesmo a despeito da causa ou das causas estabelecidas. Por estas razões, entre outras, se torna pertinente a necessidade de se agregar conhecimentos mais amplos na abordagem das populações sob risco ou mesmo afetadas, diversificando e ampliando as armas e os conhecimentos disponíveis no combate às referidas doenças epidêmicas, um mal que cada vez mais desafia os conhecimentos e as tecnologias disponíveis. Os avanços nos conhecimentos médicos nos últimos séculos, com a identificação de fatores causais de doenças, como as bactérias, os vírus, os fungos, além de outros microorganismos, incluindo-se as descobertas das vacinas, dos antibióticos, dos antifúngicos, dos vermífugos, parecia encerrar uma época de preocupações e sofrimentos da humanidade, em relação às doenças infecto-contagiosas e parasitárias, crendo que destas últimas décadas para diante, estaríamos mais preocupados com o controle das doenças crônico-degenerativas. No entanto, a realidade se mostra tão dialética e mutante quanto a própria natureza, onde novas infecções emergem, como a SIDA, a gripe de H1N1 (gripe suína); outras mudam de comportamento, como a tuberculose; outras reemergem, como a DENGUE; sem contar as inúmeras manifestações decorrentes dos modernos hábitos de vida, intoxicações crônicas por produtos químicos, e o recente alerta sobre a temerária nova possível EPIDEMIA DO SÉCULO XXI, a insuficiência renal crônica, o aumento da incidência do câncer de bexiga em função possivelmente de aminas aromáticas presentes nos cigarros e nos alimentos industrializados, entre outros fatores. O saber linear e o saber contemporâneo são desafiados pelas novas epidemias, que prometem não parar por aí.

3 - Neste sentido, se torna imprescindível um profundo estudo e compreensão de três vertentes do conhecimento para nós, HOMEOPATAS:

A) a primeira diz respeito à compreensão das doenças epidêmicas e seu significado epidemiológico de forma geral, onde a observação dos fatores CAUSAIS são importantes, pelas razões do diagnóstico, da prevenção e da remoção de impedimentos à cura, quando estes se fizerem necessários e possíveis.

B) a segunda, diz respeito a uma profunda compreensão da teoria HOMEOPÁTICA referente às DOENÇAS EPIDÊMICAS, para que seja elaborada uma boa conduta prática, correspondente às necessidades de cada doença, onde podemos aliar o tratamento a todos os outros cuidados com o afastamento dos possíveis fatores causais, nos casos em que este procedimento for possível preventivamente ou no próprio curso do tratamento, quando falhou a prevenção. Mesmo quando a doença não mais puder ser evitada ou se apresentar como risco iminente numa coletividade, quando os fatores causais estão fora do controle preventivo, podemos usar a HOMEOPATIA COMO MEDICAMENTO no sentido preventivo tanto da morbidade quanto da mortalidade, ou ainda no sentido do resguardo da saúde do paciente e desta mesma coletividade, buscando prevenir suas formas de manifestações mais graves, assim como a sua recuperação e manutenção da qualidade de vida no curso da manifestação da doença. Devemos também considerar a medicina como um todo, e a possibilidade da HOMEOPATIA estar associada a outras abordagens do paciente, como complemento ou como tratamento principal, conforme o que objetivamente seja cada situação em questão.

C) Por último e em terceiro lugar, traçamos a compreensão profunda de cada doença em foco, especificamente, no sentido de podermos compreendê-la à luz dos conhecimentos gerais, e em particular, à luz da sua identificação através dos sinais e sintomas característicos, o que propiciará então uma boa intervenção terapêutica dentro dos preceitos da HOMEOPATIA. Para tal compreensão, devemos recorrer a todas as formas de conhecimentos possíveis sobre a referida doença, de forma extensiva, no sentido de convertermos o máximo de informações em linguagem repertorial, e chegarmos ao melhor tratamento possível. Somente assim poderemos estabelecer diretrizes seguras para orientar protocolos e tratamentos das doenças epidêmicas com os conhecimentos e as técnicas homeopáticas.

II) DOENÇAS EPIDÊMICAS: CONCEITO E CLASSIFICAÇÃO:

4 - A história das teorias e práticas envolvendo a medicina sempre foi ligada às concepções e oscilações entre os tratamentos individuais e coletivos; entre a prevenção e a cura; entre o

tratamento do indivíduo como um todo, interligado ao seu meio, ou apenas ao indivíduo ou o sub-indivíduo, um fragmento, como um órgão ou uma disfunção, por exemplo. E as causas do adoecer oscilavam entre os motivos individuais ou coletivos, daí diferenciando também as formas de sua abordagem curativa e ou preventiva.

5 - No período clássico da Grécia antiga, vamos ver o mito de Panacéia e Higéia, filhas do Deus da Saúde, ASCLÉPIO, em que Panacéia era dedicada à compreensão e à defesa da teoria do tratamento individual, curativo, baseando sua intervenção em cada indivíduo já doente. HIGÉIA considerava o adoecer como explicação coletiva, onde a saúde era resultante do equilíbrio e da harmonia entre o homem e seu ambiente, que deviam manter o equilíbrio orgânico dos quatro elementos, fogo, ar, terra e água; e seu desequilíbrio seria o responsável pelas doenças. Portanto havia um plano geral que pudesse tanto tratar como evitar as doenças, sendo a mesma teoria do tratamento já a prevenção, tanto do indivíduo quanto de toda a coletividade que seguisse o mesmo plano, de onde então se deriva o termo HIGIENE. Promover o equilíbrio dos quatro elementos seria a cura, e o mesmo equilíbrio mantido antes do adoecer, a prevenção.

6 - Se observarmos também as teorias da medicina chinesa, já bem anterior à medicina grega, vamos ver de forma semelhante, a teoria dual das energias YING-YANG, onde o seu equilíbrio representa sempre a saúde, podendo caber então tanto um plano individual quanto coletivo, CURATIVO ou PREVENTIVO, em relação às doenças, UMA VEZ QUE SE estabelecem CAUSAS conhecidas e controláveis. Esta concepção, em que pese diferenças teóricas e práticas, não difere em muito da mesma teoria de HIGÉIA, na sua essência.

7 - Com HIPOCRATES de CÓS, o pai da medicina, temos fortes noções de um adoecer mais extensivo, ligado a diversos fatores, que vão desde fatores políticos, emocionais, modo de vida, possíveis contaminações, apresentando também fatores coletivos de adoecer, uma vez que não os indivíduos, mas o conjunto dos indivíduos coabitam o mesmo espaço e estavam susceptíveis aos mesmos fatores ambientais, podendo apresentar doenças por motivos semelhantes. Após o clássico período da Grécia antiga, veio o período Helenístico, e a fusão de sua cultura com a cultura Árabe, que continuou desenvolvendo bem estes conceitos, atingindo o ápice do conhecimento com AVISCENA (considerado o maior médico da idade média, tendo vivido na transição do século IX para o X dc, na região hoje do AFGANISTÃO) e AVERROIS (que viveu em Córdoba, no século XI dc), os dois maiores médicos do expoente mundo Árabe. Estes conceitos também permearam o caminho

das diversas formas de medicina desenvolvidas por diferentes culturas de que se têm notícias.

8 - Tais fatos marcariam o desenvolvimento da MEDICINA CIENTÍFICA, desde o seu nascimento como tal, com HIPOCRATES, até os dias atuais, acumulando ao longo desse tempo compreensões e acertos, assim como incompreensões e erros, permanecendo viva, como veremos, a necessidade de continuarmos evoluindo na incansável busca de mais conhecimentos nesta área.

9 - Podemos entender como doenças epidêmicas, aquelas que “visitam ou se abatem sobre o povo”, como definição de Hipocrates, numa visão quantitativa de significado para tal, num grupo afetado em que os indivíduos guardem alguma relação entre si, num determinado tempo, podendo ser este fator: uma faixa etária, uma etnia, um grupo de risco, um local (espaço), uma família ou região de origem (genética), o sedentarismo, um hábito alimentar, um fator CAUSAL, etc.

10 - As doenças epidêmicas podem ser classificadas como: de causas infecciosas (exemplos: sarampo, dengue, SIDA); de causas não infecciosas (exemplos: diabetes, cardiopatias, bócio, depressão, intoxicações químicas); e por agravos à integridade física (exemplos: acidentes, homicídios, suicídios, violências). Uma variante da abordagem das doenças epidêmicas numa avaliação do indivíduo e não do coletivo é a medicina de evidências que busca avaliar principalmente eficácias terapêuticas

III) DOENÇAS EPIDÊMICAS: HISTÓRIA MAIS RECENTE:

11 - Os séculos XVIII e XIX, séculos em que Hahnemann viveu, foi um período de intensos e calorosos debates médicos na Europa e de grandes descobertas para a ciência de maneira geral, e para a medicina, em particular. Estas descobertas continuaram no século seguinte, e foram determinantes para a evolução da medicina ocidental, comandada principalmente pela Inglaterra, França e Alemanha. A Revolução Industrial na Inglaterra e a Revolução Burguesa na França já haviam acontecido e estavam em fase de franca consolidação quando surgiu a homeopatia. A situação dos povos, dos conflitos bélicos, assim como a desagregação da vida dos trabalhadores urbanos, estavam no centro dos debates sociais e políticos. O livro de Friedrich Engels, que não era médico, intitulado “As Condições da Classe Trabalhadora da

Inglaterra” publicado em 1844 aponta para a deteriorização acelerada da saúde coletiva desta classe social, tendo se constituído num marco decisivo para a formulação e o desenvolvimento da epidemiologia científica. Os estudos da agravação da saúde e da qualidade de vida dos trabalhadores urbanos se expressaram na luta política das diversas correntes dos jovens médicos defensores da medicina social dos anos 1830 a 1850, quando eclodiu a famosa barricada de Berlim, tendo como um dos líderes, RUDOLF VIRCHOW, principal nome da PATOLOGIA MODERNA, apenas para entendermos a animosidade dos debates e confrontos. Tal publicação também influenciou na histórica Comuna de Paris, assim como influenciou fortemente as diversas correntes dos socialistas utópicos, dos quais, um dos seguidores de uma dessas correntes, JULES BENOIT MURE, veio para o Brasil, aqui introduzindo a homeopatia e criando o Falanstério do Sahy, que propunha uma nova organização industrial, diferente daquela conhecida no mundo Europeu, em condições mais humanas. Estes dados históricos são fundamentais, para compreendermos os rumos que a medicina tomou até os dias de hoje, além de entendermos os rumos da própria epidemiologia, fortemente influenciados pelos acontecimentos na Alemanha, na França e na Inglaterra.

12 - Neste contexto de lutas e debates em que a doença era abordada considerando a totalidade e a integralidade do doente e da coletividade, interligados ao seu meio, seu trabalho, seu modo de vida, sobrecargas emocionais, guerras e contaminações químicas, entre outras, idéias estas compartilhadas pelas teorias de Hahnemann e dos homeopatas, criaram grandes problemas de ordem política e ideológica, com terríveis perseguições.

13 - As descobertas que se seguiram, da microbiologia e das bactérias, da fisiologia, da patologia e da genética foram uma salvação política para a burguesia recém instaurada no poder: ao invés das doenças estarem ligadas a todas as condições de vida, trabalho, guerras, à somatória das condições sociais, alimentares, ligadas ao todo do organismo e sua coletividade com seu meio, elas estariam ligadas a uma causa específica, como uma bactéria, ou a um fragmento do organismo, ou numa disfunção fisiológica ou num gen, ou até mesmo numa molécula. Assim a solução das doenças no plano coletivo seria dada pelas vacinas, pelos antibióticos, pelos antifúngicos e pelos vermífugos, por exemplo, pois as doenças estariam reduzidas a estas causas e não às condições sociais e políticas. Ou então as doenças estariam ligadas a um fragmento do organismo como um órgão, uma disfunção ou uma deficiência enzimática, por exemplo. A solução para as doenças estaria então ligada a causas naturais, do organismo, de parte do mesmo ou então por fatores externos, biológicos, e não sociais, políticas, econômicas, ou de qualidade de vida, etc.

14 - Por conveniência política, portanto, o desenvolvimento da medicina desde então seguiu fortemente o caminho de fragmentação do doente, chegando às especialidades da medicina, e até às ultra-especialidades, como podemos observar, com modernos equipamentos para diagnóstico da doença e a farmacologia moderna, para os tratamentos individuais ou sub-individuais ou sintomáticos. Para tratamentos coletivos, as vacinações em massa, as erradicações de hospedeiros e vetores, e o aperfeiçoamento de serviços básicos de infraestrutura, como os tratamentos de água e esgoto, por exemplo. Ou seja, uma medicina fragmentária, assentada nos conceitos CAUSA-EFEITO de forma quase mecânica, onde o efeito seria a doença ou seus sintomas, muito embora as causas nem sempre identificadas, apontando para uma abordagem empobrecida. Grandes avanços foram conquistados no campo das ciências médicas, incorporando conhecimentos da física, da engenharia e da química principalmente, desde então. Não colocamos isto em debate nem apresentamos dúvidas quanto aos valores destas conquistas. Basta ver o desenvolvimento dos diagnósticos de várias doenças de evolução grave, que podem ser tratadas a tempo pelo diagnóstico precoce, ou os avanços no campo da cirurgia, ou da anestesia e do controle das dores. Também não temos a pretensão de querer sermos injustos com nenhum outro campo do conhecimento não citado, pois apenas nos referimos a alguns exemplos, reforçando também a compreensão de que a medicina não está apenas ligada ao conceito de cura. Colocamos o debate para compreendermos que há muito que se fazer, pois um grande vazio foi deixado para trás, pela desconsideração de outras abordagens propedêuticas e terapêuticas, por razões meramente históricas e políticas, e injustas com as necessidades das ciências médicas e da humanidade.

15 - Por entender que a HOMEOPATIA apresenta reservas de conhecimentos que podem ser importantes para a medicina como um todo, por entender que estes conhecimentos podem ser submetidos a novas experiências e possíveis novos avanços em mais conhecimentos, por entender que a própria OMS, reconhecendo a importância e a necessidade destes conhecimentos serem incorporados aos sistemas sanitários de seus países membros, é que os HOMEOPATAS BRASILEIROS SÃO CHAMADOS AO PRESENTE DEBATE, SOB A LIDERANÇA DE SUA ENTIDADE MÁXIMA, A ASSOCIAÇÃO MÉDICA HOMEOPÁTICA BRASILEIRA.

IV- DOENÇAS EPIDÊMICAS: HAHNEMANN, SUA PRÁTICA E SUA TEORIA:

16 - Oficialmente o médico alemão Dr. Samuel Hahnemann criou a homeopatia em 1796. No entanto suas pesquisas e experiências com a técnica da lei dos semelhantes já haviam sido iniciadas seis anos antes. O primeiro registro histórico da indicação da pesquisa sobre a Lei dos Semelhantes é de autoria do grego Demócrito de Abdera, autor da teoria atômica, que viveu no século V a.c, contemporâneo de Hipócrates a quem Demócrito escreveu a seguinte carta: “o helleboro obscurece a mente das pessoas com juízo, logo, poderia ser experimentado para tratar as pessoas loucas”. Hahnemann passou todos os anos seguintes a 1796, enquanto viveu, dedicado a desenvolver a PRÁTICA e a TEORIA DA HOMEOPATIA, onde ele nos deixa um grande legado literário, sendo o principal, o ORGANON DA ARTE DE CURAR, em que relata suas principais experiências e conclusões. Grandes obras literárias foram escritas depois disso e por outros autores, mas nenhuma SUPLANTA OU SUBSTITUI a principal obra do criador da HOMEOPATIA, e por isso, é a principal literatura na qual vamos nos basear neste trabalho.

17 - No ano de 1797, Hahnemann, seguindo sua nova teoria de tratamento, ao cuidar de pacientes, percebeu que os mesmos ficavam mais imunes às doenças epidêmicas de sua época, despertando o interesse em estudar a homeopatia no sentido preventivo, e percebendo também neste sentido seus resultados. Em 1797 há relatos de tratamento de três epidemias, feitas por HAHNEMANN, com resultados que lhe despertou mais ainda a curiosidade científica sobre o assunto. Em 1801 usou belladonna preventivamente na escarlatina e acônito para púrpura miliaris. Em 1813 tratou tifo exantemático em campos de batalhas e hospitais. Em 1831, percebendo a ameaça que pairava sobre a EUROPA, prescreveu tratamento profilático da cólera, tendo neste mesmo ano tratado a epidemia da mesma que se abatera sobre a Alemanha. Em 1834 participou do tratamento da epidemia de cólera na Europa, e em 1836, pelos resultados do tratamento da cólera pela homeopatia, caiu a proibição da prática homeopática em VIENA, onde inclusive se abriu caminho para tratamento hospitalar com homeopatia. Mesmo após a morte de HAHNEMANN, em 1854 os homeopatas participaram do tratamento da cólera na Inglaterra e em toda a Europa. Em todos os relatos que nos chegaram, a homeopatia ofereceu resultados amplamente favoráveis sobre outras técnicas, numa época muito difícil. Vale ressaltar que vamos observar grandes hiatos de tempo, entre as menções dos tratamentos homeopáticos por HAHNEMANN, mas o

trabalho dele foi permanente, persistente, criterioso, e concluímos que o maior volume de seu trabalho, por razões diversas, não nos chegou. Mas o principal, a elaboração do Organon, onde ele descreveu sua técnica e sua teoria, e o que passamos a observar agora, como fator importante na abordagem das doenças epidêmicas, e assinalamos os parágrafos seguintes, que consideramos de suma importância na nossa orientação: §15, §73, §100, §101, §102, §103, §118, §165, §233, §241, que passamos a descrever de forma resumidamente comentada, extraídos respectivamente do ORGANON DA ARTE DE CURAR, em escritos menores (Dr. Francisco Eratóstenes da Silva) e ORGANON DA ARTE DE CURAR, edição trilingue da 6ª ed. Alemã (tradução baseada na de Edméa M. Villela e Iza C. Soares, Robe, 1996; e secundariamente na do Grupo Benoit Mure, 1984.)

§15. O organismo é animado pela força vital e esta não existe sem o organismo, constituindo uma unidade, embora em pensamento, nós a separemos em dois conceitos, a fim de facilitar sua compreensão.

§15 O sofrimento da "Dynamis" de tipo imaterial (força vital), animadora de nosso corpo, afetada morbidamente no interior invisível e o conjunto dos sintomas exteriormente observáveis e por ela dispostos no organismo e representando o mal existente, constituem um todo, são uma única e mesma realidade. Sendo, porém, o organismo o instrumento material da vida, ele é tampouco concebível sem a animação pela "Dynamis" instintiva, sua sensora e regularizadora, tanto quanto a força vital sem o organismo; conseqüentemente, ambos constituem uma unidade, embora, em pensamento, nós a separemos em dois conceitos, a fim de facilitar sua compreensão.

18 - Destacamos este parágrafo, para indicar a consideração da unidade entre o doente e a doença, entre o organismo e sua energia, entre tudo isso e os SINAIS E SINTOMAS.

§73. As doenças agudas podem atingir o homem individualmente, através de etiologias a que estava predisposto. Na realidade, as doenças agudas são geralmente apenas uma explosão passageira de Psora

latente, que volta espontaneamente a seu estado latente se as moléstias não foram de caráter demasiado violento e foram logo dissipadas. **Podem em certos casos atacar esporadicamente varias pessoas ao mesmo tempo (epidemicamente), quando essas são susceptíveis. Surge febre, em cada caso de natureza peculiar, e por terem a mesma origem, possuem um quadro clinico idêntico, que se não forem tratados evoluem em pouco tempo para a morte ou para o restabelecimento.** Podem ser os miasmas agudos peculiares que retornam da mesma maneira e atacam as pessoas apenas uma vez na vida ou os que reaparecem frequentemente de modo muito semelhante. Em 1801 ocorreu uma espécie de púrpura miliaris, de natureza esporádica e que foi tratada com Acônito; com sintomas semelhantes ocorreu a febre escarlate, de natureza epidêmica e que foi tratada com Beladona. Depois surgiu uma febre eruptiva onde nenhum dos dois remédios foi adequado.

§73 Em relação às doenças, diremos que elas são, por um lado, doenças que atacam os Homens individualmente, através de influências prejudiciais às quais, precisamente esse indivíduo já se expusera especificamente. Excessos na alimentação ou sua deficiência, impressões físicas intensas, resfriamentos ou aquecimentos, fadigas, esforços etc., ou excitações psíquicas, emoções etc., são causas de tais febres agudas; no fundo, porém, são, na maioria das vezes, somente a explosão passageira da psora latente que retorna espontaneamente ao seu estado de adormecimento se as doenças agudas não foram muito violentas e se foram prontamente afastadas. Por outro lado, são de tal espécie que atacam diversas pessoas ao mesmo tempo, aqui e ali (esporadicamente), por ocasião de influências meteóricas ou telúricas e agentes nocivos, sendo que, somente alguns são susceptíveis de ser por elas afetados ao mesmo tempo; **próximas a estas, estão aquelas que atacam epidemicamente muitas pessoas por semelhantes causas e com padecimentos muito semelhantes, habitualmente se tornando contagiosas quando envolvem massas humanas compactas. Assim, surgem febres de natureza peculiar em cada**

caso e, devido à identidade da sua origem, colocam sempre os doentes em um processo mórbido idêntico que, abandonado a si mesmo, num espaço de tempo relativamente curto, opta pela morte ou pelo restabelecimento. As calamidades da guerra, as inundações e a fome, não raro as provocam e são sua origem. Por outro lado, os miasmas agudos peculiares que retornam sempre da mesma forma (daí serem conhecidos por algum nome tradicional) são aqueles que, ou atacam os Homens apenas uma vez na vida, como a varíola, o sarampo, a coqueluche, a antiga febre escarlata lisa de Sydenham, a caxumba etc., ou podem voltar freqüentemente de maneira bastante semelhante, como a peste do Levante, a febre amarela do litoral, a cólera asiática etc..

19 - Destacamos neste parágrafo a consideração da doença epidêmica, como algo a ser tratado coletivamente, da mesma forma, pois suas peculiaridades estabelece semelhanças entre si e semelhanças, portanto, ao mesmo procedimento terapêutico a ser adotado.

*§100. Na investigação das doenças epidêmicas ou esporádicas, não é tão importante saber se já existiram doenças com o mesmo nome. O médico deve analisar o quadro puro da doença atual, como se fosse algo novo e investigá-la completamente, sem jamais conjecturar. Deve examinar todas as suas fases, pois cada doença é, em muitos aspectos, exclusiva, diferente das epidemias anteriores, **com exceção das epidemias contagiantes.***

§100 Na investigação do conjunto característico dos sintomas das doenças epidêmicas ou esporádicas, é indiferente que tenha ocorrido algo semelhante no mundo, sob este ou aquele nome. A novidade ou a peculiaridade de uma tal epidemia não faz diferença, quer no exame, quer no tratamento, visto que o médico, mesmo assim, deve pressupor o quadro puro de cada doença atual dominante como algo novo e desconhecido e investigá-lo pela base, se pretender ser um genuíno e criterioso artista da cura, não podendo nunca colocar a suposição no lugar da observação, nem supor, total ou parcialmente, conhecido um

*caso de doença que estiver encarregado de tratar, sem explorar cuidadosamente todas as suas manifestações, tanto mais que, em muitos aspectos, cada doença dominante é um fenômeno com suas próprias características e, num exame metucioso, é identificado como completamente diferente de todas as epidemias anteriores, erroneamente documentadas sob certos nomes, **excetuando-se as epidemias resultantes do princípio contagioso, que sempre é o mesmo, como a varíola, o sarampo etc..***

20 - Aqui mais uma vez o reforço à consideração de que doença epidêmica deve ser tratada coletivamente, com procedimento semelhante, diferente das doenças individuais.

§101. No primeiro caso de uma epidemia, pode-se não ter um quadro completo da doença. O exame cuidadoso dos casos seguintes poderá fornecer as informações necessárias para a escolha do remédio adequado.

*§101 É bem provável, ao se lhe apresentar o primeiro caso de um mal epidêmico, que o médico não obtenha, de imediato, o quadro completo do mesmo, **visto que cada uma dessas doenças coletivas apresenta o conjunto característico de seus sintomas e sinais somente ao longo de uma observação precisa de vários casos.** No entanto, o médico investigador criterioso, logo no primeiro ou segundo doente, pode chegar, muitas vezes, tão perto de sua verdadeira situação que apreende daí um quadro característico - e encontra logo um medicamento adequado e homeopaticamente conveniente.*

21 - Na consideração de doenças epidêmicas, levantar o **CONJUNTO CARACTERÍSTICO DE SEUS SINTOMAS E SINAIS** requer um estudo do comportamento da doença em vários dos seus diferentes aspectos de apresentação, em indivíduos e em fases diferentes, assim como em suas diferentes formas de apresentação. Esta é um dos parágrafos mais importantes para ser interpretado, na prática. Enfim, estudar sempre a doença de forma **EXTENSIVA**.

§102. *O acompanhamento de diversos casos fornecerá os sintomas globais da epidemia; os sintomas gerais ficam mais definidos e os sintomas peculiares destacam-se, caracterizando o quadro completo da doença. A **totalidade sintomática somente será obtida com o exame dos pacientes de constituições diferentes.***

§102 *Ao tomar nota dos sintomas de diversos casos dessa espécie, o esboço da doença se torna cada vez mais completo, não no sentido de extensão ou riqueza de vocabulário, porém se torna mais significativo (mais característico), abrangendo mais particularidades de tal doença coletiva. Os sintomas gerais (p.ex. perda de apetite, insônia etc..) encontram suas próprias e exatas definições; por outro lado, surgem os sintomas mais notáveis e especiais que são peculiares somente a poucas doenças e mais raros - ao menos nessa combinação - e **formam o quadro característico dessa epidemia***. **É certamente de uma mesma fonte que provém, conseqüentemente, a mesma doença de todos aqueles que contraíram a epidemia em curso, mas toda a extensão de tal epidemia e a totalidade de seus sintomas (cujo conhecimento faz parte da visão de conjunto do quadro completo da doença, a fim de permitir a escolha do meio de cura homeopático mais adequado para esse conjunto característico de sintomas) não pode ser percebida num único doente isoladamente, mas, ao contrário, somente será perfeitamente deduzida e descoberta (abstraida) através dos sofrimentos de vários doentes de diferentes constituições físicas.***

22 - Uma continuidade das observações quanto ao diagnóstico medicamentoso das doenças epidêmicas, reforçando o parágrafo anterior, quando a coleta de sinais e sintomas deve ser EXTENSIVA no tocante à doença e aos doentes, para formar então o quadro característico da mesma.

§103. *Os casos crônicos devem ser investigados quanto à totalidade dos sintomas, de forma mais detalhada do que nos casos agudos. Os*

sintomas da doença crônica miasmática, especialmente a Psora, serão obtidos após o exame de diversos casos semelhantes, a fim de se achar o remédio antipsórico adequado.

§103 Da mesma forma como foi ensinado aqui a respeito dos males epidêmicos, geralmente de caráter agudo, os males miasmáticos crônicos, que sempre permanecem os mesmos - principal e especialmente a psora - tiveram que ser averiguados por mim, quanto à amplitude de seus sintomas, muito mais detalhadamente do que até então. Enquanto um doente é portador de apenas uma parte dos sintomas, um segundo, um terceiro etc., apresentam alguns outros dados que são, igualmente, apenas uma parte como que fragmentada da totalidade dos sintomas que constituem toda a extensão da única e mesma doença, de modo que o conjunto característico de todos esses sintomas que pertencem a tais doenças crônicas pode ser averiguado, isoladamente, em numerosos doentes portadores da mesma doença crônica, sem cuja completa visão de conjunto e um quadro integral não é possível descobrir os medicamentos capazes de curar homeopaticamente todo o mal (isto é, antipsóricos) e que são, ao mesmo tempo, os verdadeiros meios de cura dos doentes que sofrem individualmente desse mesmo mal crônico.

23 - Apesar deste parágrafo se dedicar à análise da doença crônica, sua comparação com o diagnóstico medicamentoso se assemelha à doença aguda quando epidêmica, ou seja, coletiva, EXTENSIVA, não individualizada. Importante observar que as doenças epidêmicas podem ter caráter agudo ou crônico.

§104. *Quando conseguimos a totalidade sintomática de qualquer doença, teremos completado a parte mais difícil do trabalho médico e um guia a seguir durante o tratamento, para saber qual o efeito do medicamento e as mudanças ocorridas no estado do paciente. Em um novo exame do paciente ele só precisará riscar da*

relação os sintomas que apresentaram melhora, marcará os que permanecem e acrescentará os novos que possam haver surgido.

§104 *Uma vez registrada de modo preciso a totalidade dos sintomas que caracterizam e distinguem especialmente o caso da doença, ou, em outras palavras, o quadro de uma doença qualquer*, está concluída a parte mais difícil do trabalho. O artista da cura tem, então, a imagem da doença sempre diante de si durante o tratamento, especialmente quando se tratar de uma doença crônica, podendo descobri-la em todas as suas partes e salientar os sinais característicos, a fim de lhes opor, isto é, contra o próprio mal, uma potência morbífica artificial muito semelhante, escolhida homeopaticamente na relação de sintomas de todos os medicamentos cujos efeitos puros ele conhece. E, quando, durante o tratamento, ele deseja averiguar qual foi o efeito do medicamento e quais alterações ocorreram no estado do doente, basta apenas retirar de seu manual, por ocasião de um novo exame, os sintomas que, entre os anteriormente anotados do grupo original, apresentam melhora, colocando aí os que ainda persistem e outros novos eventuais sintomas que possam haver surgido.*

24 - Uma complementação do raciocínio dos parágrafos anteriores, quanto ao diagnóstico de doença coletiva, que segue uma idéia diferente do diagnóstico individual, pois nas doenças coletivas, o mesmo medicamento será indicado para todos os pacientes. Mesmo que apresentem diferentes constituições e sintomas, exceto nos casos em que não responderem ou não responderem satisfatoriamente, o que pode exigir análise de limites individuais à sua cura, ou então que a medicação escolhida ainda não representa a totalidade característica desejada e exigida para a referida doença, podendo exigir tanto avaliação individual deste ou destes doentes quanto reavaliação do protocolo concluído sobre a referida doença.

§165. *Quando não houver nenhum sintoma que se assemelhe com precisão aos sintomas característicos do caso da doença, e se o medicamento corresponde à doença apenas nos estados gerais, vagamente descritos, indefinidos (náuseas, debilidade, dor de*

cabeça, e assim por diante), e se não houver entre os medicamentos conhecidos nenhum mais homeopaticamente apropriado, nesse caso o médico não pode se comprometer a obter qualquer resultado favorável imediato com o emprego deste medicamento não-homeopático.

*§165 Se, porém, não houver exata semelhança entre os sintomas do medicamento escolhido e os sintomas **distintivos (característicos), singulares, incomuns do caso de doença e se o medicamento, apenas corresponde à doença nos seus estados gerais, não exatamente descritos e indefinidos** (náusea, debilidade, dor de cabeça etc.) e se não houver, entre os medicamentos conhecidos, nenhum homeopaticamente apropriado, o artista da cura não deve esperar, então, nenhum resultado imediatamente favorável no emprego desse medicamento homeopático.*

25 - Quando medicamos considerando apenas parte dos sintomas, ou sintomas gerais, o resultado será também parcial e menos satisfatório, pela falta do princípio da semelhança com o todo.

§233. As moléstias periódicas típicas são aquelas em que um estado mórbido de caráter invariável retorna em períodos mais ou menos iguais, enquanto o paciente está, aparentemente, gozando de perfeita saúde, e cessam em um período igualmente mais ou menos fixo; isto se observa nos estados mórbidos aparentemente não febris que surgem e desaparecem de modo periódico, bem nos de caráter febril, quais sejam, as inúmeras variedades de febres intermitentes.

§233 As doenças intermitentes típicas são aquelas em que um estado mórbido de caráter invariável retorna em períodos relativamente determinados enquanto o doente goza aparentemente de boa saúde, desaparecendo em um período igualmente determinado; isso se observa, não somente no grande número de febres intermitentes, mas

também naqueles típicos estados mórbidos aparentemente não febris, que vêm e novamente se vão (em determinados períodos).

§241. As epidemias de febre intermitente, sob condições em que nenhuma é endêmica, são da natureza das doenças crônicas, compostas de uma única crise aguda; cada epidemia é de caráter peculiar, uniforme, comum a todos os indivíduos atacados, e quando este caráter se encontra na totalidade dos sintomas comuns a todos, leva-nos à descoberta do remédio (específico) homeopático adequado para todos os casos, que é quase universalmente utilizável nos pacientes de saúde mediana antes da epidemia, isto é, que não sofriam cronicamente de Psora desenvolvida.

§241 As epidemias de febre intermitente em lugares em que não são endêmicas, são da natureza das doenças crônicas e compostas de crises agudas isoladas; cada epidemia isolada é de caráter peculiar, uniforme e particular comum a todos os indivíduos afetados e, quando esse caráter se encontra no conjunto característico dos sintomas comuns a todos, aponta-nos o caminho para a descoberta do medicamento homeopático (específico) adequado para todos os casos, o qual, então, é praticamente eficaz em todos os doentes que gozavam de saúde razoável antes da epidemia, isto é, que não sofriam cronicamente de psora desenvolvida.

26 – Nestes parágrafos, mais uma vez observamos referência à possibilidade de indicação de medicamento específico homeopático, adequado a todos os casos de pacientes com a mesma enfermidade, mesmo que estes mesmos pacientes possam apresentar diferentes constituições. No entanto, segue a técnica de prescrição a PARTIR DA DEFINIÇÃO DOS SINTOMAS CARACTERÍSTICOS DA ENFERMIDADE, e não dos sintomas comuns das mesmas nem tampouco sintomas comuns dos próprios pacientes. Aqui, temos um paralelo da técnica de identificação sintomática tanto para as doenças epidêmicas agudas quanto para a definição de tratamento das doenças crônicas.

27 - Com base nos estudos dos parágrafos anteriores, procuramos então ENCONTRAR OS SINTOMAS CARACTERÍSTICOS DE UMA DOENÇA EPIDÊMICA, E NÃO OS SINTOMAS COMUNS, pois os sintomas e sinais CARACTERÍSTICOS SÃO INDIVIDUALIZANTES DESTA EPIDEMIA, que a DIFERENCIA DAS OUTRAS, AS IDENTIFICA EM SUAS PARTICULARIDADES E PECULIARIDADES, ao passo que os sintomas comuns as confundem com outras enfermidades e doenças, levando à prescrição de medicamento também comum a várias doenças, e não específico, mais semelhante à aquela que queremos tratar.

28 - Segundo HAHNEMANN, esta é a principal e mais difícil tarefa do homeopata, para ter confiança no maior sucesso do tratamento. Portanto, é preciso estudar exaustivamente cada doença em foco, com os diversos grupos de doentes e as diversas constituições dos indivíduos afetados, utilizando todos os possíveis métodos para identificar sintomas e sinais que as caracterizem, pois somente assim vão nos dar o caráter de um tratamento seguro do ponto de vista HOMEOPÁTICO. Para esta etapa, não basta estudar protocolos com sintomas comuns, mas buscar estudar e descobrir sintomas PARA que INDIVIDUALIZEMOS A DOENÇA EM FOCO, E TRANSFORMEMOS ESTES SINAIS E SINTOMAS EM LINGUAGEM REPERTORIAL. EIS O MAIS DIFÍCIL E O PRINCIPAL. O mesmo medicamento, como se aplica a todas as fases da doença, então, naturalmente será usado preventivamente, antes da doença se instalar, ou quando a mesma seja iminente, para já estar o paciente sob efeito do medicamento imediatamente ao se contaminar, pois teremos a ação do medicamento em curso antecipadamente, preparando o organismo para lidar com a mesma, caso ela aconteça. Mesmo em caso de doença fatal ou de lesão tecidual, se foram lesões características da doença e puderem ser convertidos em sintomas repertoriais, deverão fazer parte da análise da mesma e devemos acrescentá-lo (s) À TOTALIDADE SINTOMÁTICA CARACTERÍSTICA, pois serão representativos de uma fase da doença, mesmo que de seus instantes finais.

V – ESTUDO DA DOENÇA EPIDÊMICA EM FOCO:

29 - Podemos observar então que a EPIDEMIOLOGIA é uma ciência médica básica da saúde coletiva, cujo objetivo é melhorar a saúde das populações, seja num determinado ambiente geográfico onde todos estão sob risco, ou num determinado grupo populacional específico, destacando o grupo de indivíduos que estão sob determinado risco. Procura

seguir metodologia empírico-lógico no estudo da distribuição das doenças e suas causas, em forma de análise de grupos. Com seu método de investigação lógica procura determinar a causa ou a origem das doenças, para propor formas de se evitá-las. Neste aspecto, a HOMEOPATIA COMBINA e confirma também ser um instrumento afinado como grande apoio ao trabalho epidemiológico, e já definimos um exemplo de projeto que podemos elaborar, sem que estejamos ligados ao pensamento CURA MEDICAMENTO, MAS AO PENSAMENTO ORIGINAL DA HIGIENE, tomando como referência HANEMMAN, nos parágrafos 2 e 4 de seu ORGANON DA ARTE DE CURAR:

§2. O ideal máximo da cura é o restabelecimento rápido, suave e duradouro da saúde, ou a remoção da doença em toda a sua extensão, da maneira mais curta, mais segura e menos nociva, agindo por princípios facilmente compreensíveis.

§2 O mais alto ideal da cura é o restabelecimento rápido, suave e duradouro da saúde ou a remoção e destruição integral da doença pelo caminho mais curto, mais seguro e menos prejudicial, segundo fundamentos nitidamente compreensíveis.

§4. Ele é igualmente um conservador da saúde, se conhece as coisas que a perturbam, causam e mantêm a doença, e sabe afastá-las do homem são.

§4 Ao mesmo tempo, ele é um conservador da saúde se conhecer os fatores que a perturbam e que provocam e sustentam a doença, e souber afastá-los das pessoas sadias.

30 - Baseado nestas afirmações, podemos tomar como exemplo o grupo de maior risco para acidentes de trânsito, por constituírem uma grande e grave preocupação da medicina preventiva, uma vez que o trabalho curativo dos acidentes é de proporções imensuráveis, seja do ponto de vista físico do acidentado, seja do ponto de vista psicológico dos seus familiares e amigos, seja do ponto de vista econômico pelos custos de suas conseqüências, seja porque evitando os acidentes, liberamos um grande número de leitos hospitalares e cirúrgicos para outras necessidades da população. Enfim, argumentos não faltam para

reforçar a importância de se trabalhar tanto a EDUCAÇÃO NO TRANSITO QUANTO AJUDAR A ELABORAR A PROPAGANDA dirigida principalmente aos jovens, as principais vítimas. Se analisarmos o perfil temperamental e psicológico dos envolvidos nos acidentes individualmente, podemos perceber que os impulsivos, por exemplo, podem predominar sobre os cautelosos. Portanto, a propaganda dirigida igualmente a todas as pessoas, como se fossem todos iguais apresenta uma diluição em seu objetivo de alerta. Ajudando a identificar estes fatores, com sua técnica INDIVIDUALIZANTE de análise de cada doente ou pessoa, tal qual a homeopatia faz, podemos elaborar projetos de propaganda alertando mais especificamente aos grupos de maior risco, concentrando as mensagens e atingindo mais especificamente os seus objetivos na prevenção. Podemos observar que o parágrafo 4 acima, assim como vários outros parágrafos do ORGANON, que podemos destacar, no sentido de fazer pensar na prevenção, apresenta várias COINCIDÊNCIAS COM AS PREOCUPAÇÕES DA EPIDEMIOLOGIA MODERNA, o que para nós, HOMEOPATAS, não são novidades.

31 - Ainda em relação às doenças epidêmicas, quando a CAUSA não se pode ou não se consegue evitar, e se instala a doença ou a mesma é iminente em uma população, então passamos à fase DO TRATAMENTO ou DA PREVENÇÃO com o medicamento homeopático. Para a escolha do melhor ou dos melhores medicamentos para se tratar uma doença coletiva, aplicamos uma variante da técnica de individualização do paciente, que é a individualização da doença epidêmica em foco, identificando A MANIFESTAÇÃO DA DOENÇA em toda a sua extensão, e destacando os sintomas CARACTERÍSTICOS da mesma, a partir de uma análise criteriosa e cuidadosa em suas diversas formas de manifestação, no sentido de compreendermos, através de vários pacientes com constituições distintas e com fases diferentes da doença, com o objetivo de se chegar à totalidade característica da mesma. O objetivo central é determinar a TOTALIDADE CARACTERÍSTICA DA DOENÇA, para que o medicamento escolhido possa ser capaz de interferir em qualquer fase da doença com eficácia, desde o início da doença, quando exposto ao contato, até os instantes finais da mesma, inclusive na morte, quando tal fato possa ocorrer por consequência da mesma. Neste caso, o paciente que de alguma forma possa não contrair a doença mesmo exposto à causa, esta sua resistência pode ser reforçado com o medicamento de escolha para a referida doença, donde podemos indicá-lo possivelmente também para sua prevenção, quando em situação de epidemia IMINENTE OU EM CURSO, devido ao fato do medicamento agir em sua fase mais inicial, ou estimulando o organismo previamente à sua defesa, aumentando a resistência em

desenvolver a doença, não obstante, possa ser exposto à causa. Devemos também estudar a manifestação da doença em diversas condições e tipos constitucionais, afim de que o medicamento aja em todos os indivíduos mesmo com suas particularidades individuais. ENFIM, DEVE O MEDICAMENTO ESCOLHIDO REPRESENTAR A DOENÇA EM TODA A SUA EXTENSÃO, desde o instante imediato de sua instalação até os instantes finais da mesma, com a cura, com lesões residuais ou com a morte. E OS INDIVÍDUOS DOENTES EM TODAS AS FORMAS DE TEMPERAMENTOS POSSÍVEIS, inclusive em ambientes geográficos distintos. Só assim cobriremos sua totalidade.

VI – CONCLUSÃO:

32 - O presente trabalho, elaborado inicialmente pela DIRETORIA DA ASSOCIAÇÃO MÉDICA HOMEOPÁTICA BRASILEIRA, tem como objetivo principal estudar e destacar os potenciais da HOMEOPATIA na abordagem e luta contra as doenças epidêmicas, SERVINDO AINDA DE PARÂMETRO PARA ELABORAÇÃO DE PROTOCOLOS DE TRATAMENTO E PESQUISA. Para tanto, a DIRETORIA DA AMHB o publica e ao mesmo tempo convoca a todos para, de forma transparente, democrática, ampla e coletiva contribuïrem para sua compreensão, discussão, enriquecimento, modificação, correção ou crítica. Para tal, a diretoria da AMHB o tornará público, através de divulgação própria e no seu SITE, imediatamente após a sua aprovação, passando a ficar à disposição de todas as INSTITUIÇÕES E LIDERANÇAS DA ÁREA MÉDICA, DO BRASIL E DO MUNDO, mas particularmente à disposição das INSTITUIÇÕES HOMEOPÁTICAS E DOS HOMEOPATAS BRASILEIROS, onde todos terão espaços para enviarem suas sugestões e propostas pelo próprio SITE ou de outra forma que desejarem, mas sempre POR ESCRITO e com identificação, para tecermos os créditos a quem participar dos debates e para aqueles que contribuïrem com a elaboração final do mesmo, além de que também possamos fazer esclarecimentos pelas menções feitas que não forem compreendidas de forma clara por esta diretoria. Mesmo depois de concluído esta fase dos trabalhos, novas avaliações do desenvolvimento de sua aplicação serão feitas de forma continua, para atualizações e confirmações ou não de condutas elaboradas inicialmente, num permanente espírito crítico. Enfim, este é um trabalho coletivo e nossa pretensão é mantê-lo cada vez mais assim. Desta forma propomos o seguinte calendário, os seguintes princípios e as seguintes possíveis ações iniciais:

- A) Que esta diretoria procure ler e discutir este documento, cumprindo o prazo de 15 dias para tal, findo os quais, deverá proceder à votação deste documento ou do mesmo com as devidas modificações propostas e entendidas como pertinentes por este coletivo dirigente, para que o mesmo seja imediatamente publicado, caso venha a ser aprovado.
- B) Que após PUBLICAÇÃO DO DOCUMENTO APROVADO POR ESTA DIRETORIA, o mesmo seja colocado em debate junto a toda a comunidade homeopática brasileira conforme item abaixo, por um período de 45 dias, quando então se encerra este prazo de debates e apresentação de propostas.
- C) Findo este prazo, uma comissão de SISTEMATIZAÇÃO das propostas enviadas discutirá as mesmas, suas pertinências ou não para com os objetivos propostos, para enriquecimento do documento final, que terá um prazo máximo até meados de OUTUBRO/2009, quando esta diretoria, depois de amplo, extenso e novo debate, terá plenas condições e tranqüilidade para aprovar a redação final deste DOCUMENTO. Faremos todos os esforços para que esta reunião possa ser presencial, de toda a diretoria e talvez em evento da AMHB para todos os HOMEOPATAS, a acontecer em uma cidade do ESTADO DO ESPÍRITO SANTO, ainda no mês de outubro deste ano.
- D) A AMHB poderá firmar convênios ou parcerias institucionais ou profissionais, no sentido de melhor desenvolver e aprimorar este trabalho, tanto teórico, quanto prático ou mesmo experimental, visando prioritariamente desenvolver o conhecimento sobre as doenças epidêmicas e suas formas preventivas e terapêuticas.
- E) A AMHB zelará para que as ações sejam acompanhadas e orientadas por profissionais da área epidemiológica, no sentido de resguardar a qualificação científica das mesmas, através de aferição de valores quali-quantitativos na análise de seus resultados, servindo de instrumento crítico de constante aperfeiçoamento de suas diretrizes e práticas.
- F) A AMHB zelará para que as ações sejam também acompanhadas e orientadas por outros profissionais das especialidades médicas não homeopáticas, em interface com outras áreas afim, necessárias à compreensão das doenças epidêmicas em foco e suas abordagens, além de auxiliarem na pesquisa para a compreensão das características das mesmas, entre outras que se fizerem necessárias.
- G) Que todo o possível conhecimento desenvolvido e confirmado por este trabalho, INCLUSIVE OS PROTOCOLOS DE TRATAMENTOS E EXPERIÊNCIAS,

sejam colocados de forma democrática, pública e generosa, a serviço de toda a humanidade, com a única restrição de mencionarem os créditos de sua elaboração inicial à AMHB, sendo sua publicação apenas condicionada a este critério, estando o mesmo à disposição de todos os povos.

VITÓRIA, julho de 2009.

DR. CARLOS ALBERTO FIOROT

PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO MÉDICA HOMEOPÁTICA BRASILEIRA



AMHB